

COLECCIÓN GENERAL

DINAMISMO Y DIVERSIDAD EN LA CIENCIA POLÍTICA LATINOAMERICANA

VII CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN
LATINOAMERICANA DE CIENCIA POLÍTICA

FELIPE BOTERO, MIGUEL GARCÍA SÁNCHEZ,
LAURA WILLS-OTERO Y FREDY BARRERO
(COMPILADORES)



Dinamismo y diversidad
en la ciencia política latinoamericana

Para citar este libro: <http://dx.doi.org/10.7440/2015.77>

Dinamismo y diversidad en la ciencia política latinoamericana

VII Congreso de la Asociación
Latinoamericana de Ciencia Política

Felipe Botero
Miguel García Sánchez
Laura Wills-Otero
Fredy Barrero
(*compiladores*)

Universidad de los Andes
Facultad de Ciencias Sociales
Departamento de Ciencia Política

Congreso de la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (7: 2013: Bogotá, Colombia)
Dinamismo y diversidad en la ciencia política latinoamericana: VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política / Felipe Botero, Miguel García Sánchez, Laura Wills-Otero, Fredy Barrero (compiladores) -- Bogotá: Universidad de los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Ciencia Política, Ediciones Uniandes, 2016.

404 páginas; 17 x 24 cm

ISBN 978-958-774-309-8

1. Ciencias políticas – América Latina – Congresos, conferencias, etc. I. Botero Jaramillo, Felipe II. García Sánchez, Miguel III. Wills-Otero, Laura IV. Barrero Escobar, Fredy Andrés V. Universidad de los Andes (Colombia). Facultad de Ciencias Sociales. Departamento de Ciencia Política VI. Tit.

CDD 320.98

SBUA

Primera edición: abril del 2016

© Felipe Botero, Miguel García Sánchez, Laura Wills-Otero, Fredy Barrero (compiladores)

© María Paula Cicogna, Mercedes Kerz, Flávio Contrera, Marcello Baquero, Pompilio Locks, Humberto Meza, Maria Teresa Miceli Kerbauy, Bruno Souza da Silva, José Manuel Magallanes, José Luis Incio, Cíntia Pinheiro Ribeiro de Souza, Luís Felipe Guedes da Graça, Simone Cuber Araujo Pinto, Álvaro F. López Lara, Irvin Mikhail Soto Zazueta, Andrea Gartenlaub González, Mónica López Martínez

© Universidad de los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Ciencia Política

Ediciones Uniandes

Calle 19 n.º 3-10, oficina 1401

Bogotá, D. C., Colombia

Teléfono: 3394949, ext. 2133

<http://ediciones.uniandes.edu.co>

infeduni@uniandes.edu.co

Departamento de Ciencia Política

Publicaciones Facultad de Ciencias Sociales

Carrera 1.º n.º 18A-12, Bloque G-GB, piso 6

Bogotá, D. C., Colombia

Teléfono: 3394949, ext. 4819

<http://publicacionesfaciso.uniandes.edu.co>

publicacionesfaciso@uniandes.edu.co

ISBN: 978-958-774-309-8

ISBN e-book: 978-958-774-310-4

DOL: <http://dx.doi.org/10.7440/2015.77>

Corrección de estilo en español: Martha Janneth Méndez Peña

Corrección de estilo en portugués: Luciana Andrade Stanzani

Diagramación interior: Vicky Mora

Diseño de cubierta: Víctor Gómez

Fotografía de cubierta: Sandra Borda

Impresión:

Xpress Estudio Gráfico y Digital S. A.

Carrera 69 H n.º 77-40

Teléfono: 6020808

Bogotá, D. C., Colombia

Impreso en Colombia – Printed in Colombia

Todos los derechos reservados. Esta publicación no puede ser reproducida ni en su todo ni en sus partes, ni registrada en o transmitida por un sistema de recuperación de información, en ninguna forma ni por ningún medio, sea mecánico, fotoquímico, electrónico, magnético, electro-óptico, por fotocopia o cualquier otro, sin el permiso previo por escrito de la editorial.

Contenido

Índice de tablas y cuadros · IX

Índice de figuras y gráficos · XIII

Introducción

El Congreso de Alacip y la institucionalización
de la disciplina · XVII

FELIPE BOTERO, MIGUEL GARCÍA,

LAURA WILLS-OTERO Y FREDY BARRERO

TEORÍA Y RELACIONES INTERNACIONALES

1 Migración, ciudadanía y democracia. Argentina en estudio · 3

MARÍA PAULA CICOGNA Y MERCEDES KERZ

2 Os interesses americanos no pós-guerra fria:
mudança nas prioridades dos Estados Unidos? · 31

FLÁVIO CONTRERA

ACTORES SOCIALES Y MOVILIZACIÓN

3 O papel do capital social na (re)ativação da ação coletiva
dos atingidos por barragens hidrelétricas no Brasil · 59

MARCELLO BAQUERO

4 Lideranças associativas e participação política no Brasil · 85

POMPILIO LOCKS FILHO

5 Relaciones y autonomía. Caracterizaciones de un desafío
teórico en el caso del movimiento de mujeres de Nicaragua · 107

HUMBERTO MEZA

ANÁLISIS ESPACIAL

- 6 Padrões regionais de votação nas eleições municipais brasileiras · 137
MARIA TERESA MICELI KERBAUY
E BRUNO SOUZA DA SILVA
- 7 Indicadores políticos de las elecciones subnacionales peruanas: una mirada geoespacial · 161
JOSÉ MANUEL MAGALLANES Y JOSÉ LUIS INCIO
- 8 Padrões de dependência espacial de votação e gasto de campanha: discussão de estratégias para os candidatos a Deputado Federal de Minas Gerais 2006-2010 · 175
CÍNTIA PINHEIRO RIBEIRO DE SOUZA
E LUÍS FELIPE GUEDES DA GRAÇA

ELECCIONES, REPRESENTACIÓN Y DEMOCRACIA

- 9 Deputados e prefeitos: O nacional e o local na estrutura de oportunidades políticas no Brasil · 211
SIMONE CUBER ARAUJO PINTO
- 10 Descentralización política y decisiones sobre la reforma electoral en las legislaturas estatales de México · 241
ÁLVARO F. LÓPEZ LARA
- 11 Abstencionismo y votos nulos en México: un modelo econométrico de sus determinantes · 291
IRVIN MIKHAIL SOTO ZAZUETA
- 12 Continuidad y cambio de los partidos de derecha chilenos. Las almas de la derecha chilena · 319
ANDREA GARTENLAUB GONZÁLEZ
- 13 De indígenas, sin indígenas: representación de pueblos originarios en los órganos legislativos de la región andina · 347
MÓNICA LÓPEZ MARTÍNEZ

Sobre los autores · 365

Índice de tablas y cuadros

2 Os interesses americanos no pós-guerra fria: mudança nas prioridades dos Estados Unidos?

Quadro 2.1. Critérios de classificação de interesses nacionais em unidades temáticas · 39

Quadro 2.2. Critérios de classificação de ameaças em unidades temáticas · 40

Quadro 2.3. Interesses Nacionais nos governos de Reagan, Bush e Clinton · 42

Quadro 2.4. Frequência (em%) das U.R. de interesses nacionais nas NSS · 43

3 O papel do capital social na (re)ativação da ação coletiva dos atingidos por barragens hidrelétricas no Brasil

Quadro 3.1. Hipóteses formuladas e sua direção · 63

Quadro 3.2. A cultura política dos assentados nas Usinas Hidrelétricas (%) · 75

Quadro 3.3. Modelo: Efeitos diretos, indiretos e totais de capital social encapsulado e potencial de capital social emancipatório · 80

4 Lideranças associativas e participação política no Brasil

Quadro 4.1. Características das associações analisadas · 90

6 Padrões regionais de votação nas eleições municipais brasileiras

Quadro 6.1. Extensão territorial e população por região (2010) · 142

Quadro 6.2. Desempenho eleitoral dos 10 maiores partidos em cada região · 149

Quadro 6.3. Desempenho eleitoral dos 10 partidos menores em cada região · 152

Quadro 6.4. Desempenho eleitoral dos 10 partidos maiores por faixa populacional · 153

Quadro 6.5. Desempenho eleitoral dos partidos menores por faixa populacional · 154

8 Padrões de dependência espacial de votação e gasto de campanha: discussão de estratégias para os candidatos a Deputado Federal de Minas Gerais 2006-2010

Quadro 8.1. Maiores índices G de cada eleição para Deputado Federal e seus respectivos I de Moran · 184

Quadro 8.2. Maiores I de Moran de cada eleição para Deputado Federal e seus respectivos Índices G · 187

Quadro 8.3. Descrição das variáveis independentes e relação esperada com a variável dependente · 192

Quadro 8.4. Estatísticas descritivas de candidatos em 2006 e 2002 · 193

Quadro 8.5. Estatísticas descritivas de candidatos em 2010 e 2006 · 195

Quadro 8.6. Modelos de regressões lineares (primeira etapa) · 197

Quadro 8.7. Modelos binomiais negativos (primeira etapa) · 199

Quadro 8.8. Valores medianos das variáveis independentes (primeira etapa) · 200

Quadro 8.9. Simulações dos efeitos das variáveis de interesse sobre a votação dos candidatos (primeira etapa) · 200

Quadro 8.10. Modelos de regressões lineares (segunda etapa) · 202

Quadro 8.11. Modelos binomiais negativos (segunda etapa) · 203

Quadro 8.12. Valores medianos das variáveis independentes (segunda etapa) · 204

Quadro 8.13. Simulações dos efeitos das variáveis de interesse sobre a votação dos candidatos (segunda etapa) · 204

9 Deputados e prefeitos: O nacional e o local na estrutura de oportunidades políticas no Brasil

Tabela 9.1. Deputados federais que concorreram ao cargo de prefeito entre 1992 e 2008 · 222

Tabela 9.2. “Prefeitáveis” eleitos como prefeito —por ano · 226

Quadro 9.1. Posição do deputado, em relação aos votos válidos, no município em que concorreu a prefeito – 2000-2008 · 223

Quadro 9.2. Determinantes da eleição do deputado “prefeitável” 2000-2008 · 228

Quadro 9.3. “Prefeitáveis” reeleitos a deputado federal (%) · 233

10 Descentralización política y decisiones sobre la reforma electoral en las legislaturas estatales de México

Cuadro 10.1. Composición política del Congreso de Baja California, 1989-2010 · 260

Cuadro 10.2. Composición política de la Asamblea Legislativa del Distrito Federal, 1997-2009 · 267

Cuadro 10.3. Composición política de la legislatura del Estado de México (1993-2012) · 278

11 Abstencionismo y votos nulos en México: un modelo econométrico de sus determinantes

Cuadro 11.1. Entidades con mayor y menor abstencionismo en elecciones federales · 296

Cuadro 11.2. Estadísticas descriptivas · 306

Cuadro 11.3. Efectos marginales sobre la participación electoral en México · 309

13 De indígenas, sin indígenas: representación de pueblos originarios en los órganos legislativos de la región andina

Tabla 13.1. Representación indígena en el Congreso colombiano 1991-2010 · 357

Tabla 13.2. Representación indígena en la Asamblea Nacional Venezolana 2005-2010 · 358

Tabla 13.3. Representación indígena en el Congreso boliviano 1997-2009 · 359

Tabla 13.4 Representación indígena en la Asamblea Nacional de Ecuador 1996-2002 · 360

Índice de figuras y gráficos

El Congreso de Alacip y la institucionalización de la disciplina

Gráfico 1. Participantes según su tipo de vinculación al evento · xx

Gráfico 2. Participantes según su país de origen · xx

Gráfico 3. Distribución de las ponencias por área · xxii

2 Os interesses americanos no pós-guerra fria: mudança nas prioridades dos Estados Unidos?

Gráfico 2.1. Frequência (em %) de aparição das unidades “defesa da nação e ordem mundial favorável” e “bem-estar econômico e promoção de valores” nas NSS · 45

Gráfico 2.2. Gastos Militares dos EUA de 1946 a 2002 (em bilhões de dólares) · 51

Gráfico 2.3. Percentual de Gastos Militares em relação ao PIB dos EUA (1988-2002) · 52

Gráfico 2.4. Gastos dos EUA com Assistência Externa entre 1946 e 2000 (em bilhões de US\$) · 52

3 O papel do capital social na (re)ativação da ação coletiva dos atingidos por barragens hidrelétricas no Brasil

Figura 3.1. Modelo teórico de trajetória · 62

Figura 3.2. Modelo empírico de trajetória de Capital Social · 62

Figura 3.3. Modelo de Capital Social · 77

4 Lideranças associativas e participação política no Brasil

Gráfico 4.1. Formas de participação externa das associações, cooperativas e grupos informais no Brasil · 99

Gráfico 4.2. Participação dos grupos em movimentos sociais no Brasil · 100

6 Padrões regionais de votação nas eleições municipais brasileiras

Figura 6.1. Divisão regional do Brasil · 143

Gráfico 6.1. Relação entre regiões e faixas populacionais no Brasil · 144

Gráfico 6.2. Regiões e faixas populacionais desmembradas para ênfase nos municípios de pequeno porte · 146

Gráfico 6.3. Prefeitos eleitos pelos 10 maiores partidos por região · 147

Gráfico 6.4. Prefeitos eleitos pelos pequenos partidos por região · 150

7 Indicadores políticos de las elecciones subnacionales peruanas: una mirada geoespacial

Figura 7.1. Comparación espacial de gobernadores en EE. UU. El gris oscuro representa a los gobernadores demócratas y el gris claro a los republicanos · 163

Figura 7.2. Fragmentación provincial · 166

Figura 7.3. Concentración provincial · 166

Figura 7.4. Conglomerados de fragmentación provincial · 167

Figura 7.5. Conglomerados de concentración provincial · 168

8 Padrões de dependência espacial de votação e gasto de campanha: discussão de estratégias para os candidatos a Deputado Federal de Minas Gerais 2006-2010

Figura 8.1. *Cluster* de votação de Ragos Oliveira dos Santos - 2006 · 185

Figura 8.2. *Cluster* de votação de Antônio Carlos Silva Nunes - 2006 · 185

Figura 8.3. *Cluster* de votação
de João José Joaquim de Oliveira - 2010 · 186

Figura 8.4. *Cluster* de votação
de Marilda Ribeiro Rezende - 2010 · 186

Figura 8.5. *Cluster* de votação
de Antônio Eustáquio Andrade Ferreira - 2006 · 187

Figura 8.6. *Cluster* de votação
de Ivo José da Silva - 2006 · 188

Figura 8.7. *Cluster* de votação de Antônio
Eustáquio Andrade Ferreira - 2010 · 188

Figura 8.8. *Cluster* de votação de João Lúcio
Magalhães Bifano - 2010 · 189

Gráfico 8.1. Gráfico de dispersão das variáveis G
e I de Moran para o ano de 2006 · 183

Gráfico 8.2. Gráfico de dispersão das variáveis G
e I de Moran para o ano de 2010 · 184

10 Descentralización política y decisiones sobre la reforma electoral en las legislaturas estatales de México

Gráfico 10.1. Los sistemas electorales mixtos
de las legislaturas estatales de México · 250

Gráfico 10.2. Tamaño de las legislaturas estatales
en México (número de escaños, año 2012) · 251

Gráfico 10.3. Frecuencia de reformas electorales en las
entidades federativas de México, 1996-2012 · 253

Gráfico 10.4. Tamaño del continente legislativo
del gobernador y número efectivo de partidos
en las legislaturas estatales (1998-2011) · 255

Gráfico 10.5. Porcentajes de votación en las elecciones
para el Congreso estatal y frecuencia de reformas
electorales en Baja California, 1989-2010 · 261

Gráfico 10.6. Wnominated Congreso de Baja California,
XVI Legislatura. Línea de corte de la votación
sobre ley electoral (29/10/2000) · 264

Gráfico 10.7. Wnominate Congreso de Baja California, XVIII Legislatura. Reformas a la Ley de Instituciones y Procesos Electorales (12 de octubre del 2006) · 266

Gráfico 10.8. Porcentaje de escaños en la Asamblea Legislativa y frecuencia de las reformas electorales en el Distrito Federal, 1997-2012 · 268

Gráfico 10.9. Wnominate Asamblea Legislativa del Distrito Federal, I Legislatura (1997-2000). Líneas de corte Código Electoral y Ley de Participación Ciudadana · 270

Gráfico 10.10. Wnominate Asamblea Legislativa del Distrito Federal, IV Legislatura, 2006-2009. Líneas de corte de las votaciones sobre reforma electoral · 274

Gráfico 10.11. Wnominate Asamblea Legislativa del Distrito Federal, V Legislatura (2009-2012). Líneas de corte de las votaciones sobre asuntos político-electorales · 275

Gráfico 10.12. Votación en elecciones para diputados locales de mayoría relativa, Estado de México (1990-2009) · 277

Gráfico 10.13. Wnominate LV Legislatura del Estado de México, 2003-2006. Línea de corte sobre la votación del dictamen para reelegir magistrados del Tribunal Electoral · 280

Gráfico 10.14. Wnominate Estado de México, LVI Legislatura (2006-2009). Líneas de corte de las votaciones sobre reforma electoral · 280

Gráfico 10.15. Estado de México, LVII Legislatura (2009-2011). Votación reforma constitucional prohibición de candidaturas comunes (14 de septiembre del 2010) · 282

11 Abstencionismo y votos nulos en México: un modelo econométrico de sus determinantes

Gráfico 11.1. Abstencionismo promedio en las dos últimas elecciones por tipo de comicios · 297

Gráfico 11.2. Porcentaje de votos nulos en elecciones federales, 1991-2012 · 298

Gráfico 11.3. Relación estimada entre marginación y abstención electoral en México · 311

Introducción

El Congreso de Alacip y la institucionalización de la disciplina

FELIPE BOTERO, MIGUEL GARCÍA,
LAURA WILLS-OTERO Y FREDY BARRERO

LA PREOCUPACIÓN POR la institucionalización de la ciencia política en América Latina no es un tema nuevo. Hace ya una década salió publicado el interesante número de la *Revista de Ciencia Política* (2005) dedicado a la discusión sobre el estado de la disciplina. En dicho volumen se incluyeron diversos artículos que ofrecían una descripción del funcionamiento de la ciencia política en varios países de la región, entre ellos Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Perú, Uruguay y Venezuela. Sin duda se trató de un esfuerzo amplio para entender los logros y los retos de una disciplina que a partir de la década de 1990 inició un proceso de diferenciación disciplinar para separarse de disciplinas hermanas (antropología, economía, historia, psicología, sociología) en las cuales había tenido su origen varias décadas antes. Este esfuerzo por lograr la especialización y profesionalización propias de una disciplina institucionalizada requiere avances en varias dimensiones, tales como la enseñanza, la comunidad, la investigación y la vida profesional (Altman, 2005). El balance hecho hace ya diez años señalaba que había tres grupos de países en función de su nivel de institucionalización. En primer lugar aparecían los “tres grandes”: Argentina, Brasil y México. Estos eran países que habían logrado de forma rápida y decidida cumplir con los diferentes criterios de consolidación: ofrecer títulos de pregrado, maestría y doctorado; tener programas de investigación fuertes y adecuadamente financiados y contar con una carrera profesional y académica con una remuneración digna. Los otros dos grupos de países se alejaban en diferente medida de los logros obtenidos ya por los tres grandes. En segundo lugar estaban países con “claras señales de mejoría pero que aún tienen un camino por recorrer”, entre los que se ubicaban

Chile, Colombia, Costa Rica, Uruguay y Venezuela. Por último estaban los demás países, para los cuales “el camino es todavía más largo”.

El camino es largo, pero el progreso es notorio. Cuando se publicó el emblemático número de la *Revista de Ciencia Política*, la recién creada Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (Alacip) acababa de realizar su segundo congreso. En el momento de escribir estas líneas, ya se han realizado seis más. Una asociación y su congreso pueden no impresionar como evidencia de mucho. Sin embargo, hay que entender lo que está detrás de estos esfuerzos para ver cómo la realización constante del congreso demuestra el enraizamiento de la disciplina. Además, el certamen evidencia desarrollos importantes en tres de las cuatro dimensiones de la institucionalización. Primero, las ponencias son elaboradas no sólo por profesionales (docentes o investigadores) sino por estudiantes de doctorado, maestría e incluso pregrado. Segundo, el congreso es un evento de la mayor importancia para la vida de la comunidad académica de la disciplina. Además de ser una gran vitrina en la que se expone lo más reciente de la investigación, sirve de punto de encuentro entre colegas con intereses comunes y permite crear y fortalecer redes que son vitales para el desarrollo adecuado de la investigación. Tercero, como se ha mencionado, el congreso es un evento fundamentalmente de investigación. Su objetivo central es la presentación de las ponencias, resultado de las investigaciones en las que participan los miembros de la disciplina, con la finalidad de darlas a conocer y obtener comentarios y críticas de cara a su eventual publicación.

Este libro recoge un conjunto de ponencias que se presentaron en el VII Congreso de Alacip como un esfuerzo por mostrar la diversidad y el dinamismo de la producción académica en la disciplina. El VII Congreso tuvo lugar del 25 al 27 de septiembre del 2013 en la Universidad de los Andes en Bogotá. Con sus más de 1700 participantes, esta versión superó con creces los niveles de asistencia a los congresos de Alacip realizados hasta ese momento. La tendencia creciente en la afluencia de público a los congresos es evidencia del proceso de institucionalización de la disciplina¹. La Asociación misma ha entendido los retos que implica ser una organización que cobija el desarrollo de la disciplina en el continente y se ha mantenido dinámica y relevante. Igualmente, el congreso se ha ido posicionando como uno de los principales foros internacionales de discusión disciplinar y por lo tanto a él concurren copiosamente estudiantes, académicos, investigadores, practicantes e interesados en la ciencia política. Antes de la irrupción en escena del Congreso de Alacip, los politólogos latinoamericanos debían ir a Estados Unidos o a Europa para encontrar espacios de discusión similares. Los congresos de asociaciones como American Political Science Association (APSA), International

1 Esta tendencia se mantuvo en el VIII Congreso de Alacip realizado en Lima en el 2015, al cual asistieron más de dos mil personas.

Political Science Association (IPSA), European Consortium for Political Research (ECPR), o Latin American Studies Association (LASA) resultaban ser alternativas interesantes pero con importantes obstáculos para los politólogos de la región. Los más obvios son el idioma y los costos de los viajes. En esta medida, contar con un evento de proporciones similares a los de otras asociaciones internacionales, realizado en los idiomas principales de la región y con posibilidades de menores costos de desplazamiento ha ido convirtiendo al Congreso de Alacip en el principal lugar de encuentro de la ciencia política latinoamericana.

Como organizadores del VII Congreso de Alacip quisimos hacer el esfuerzo de reunir en un libro algunas de las ponencias presentadas en el evento con el fin de dejar un testimonio escrito del dinamismo y la vivacidad de la disciplina. Gracias a la financiación del Departamento Administrativo de Ciencia, Tecnología e Innovación (Colciencias) fue posible darle cuerpo a este proyecto editorial. En esta introducción queremos hacer una descripción de lo que fue el VII Congreso de Alacip. Igualmente, señalamos cómo se seleccionaron los capítulos que forman parte de esta compilación y presentamos de forma sintética los contenidos de dichos capítulos. Así, este libro recoge una muestra que no es necesariamente representativa de la producción académica en general o de los trabajos presentados en el congreso, pero que presenta diferentes preocupaciones teóricas o sustantivas, diversos enfoques metodológicos y amplia variedad temática. Como señalaba Altman (2005), el camino por recorrer es largo. Este libro es testimonio de la forma en la que se ha recorrido.

Sobre el VII Congreso de Alacip

El VII Congreso de Alacip contó con la participación de 1720 personas, entre estudiantes, profesores e investigadores provenientes de más de quince países de América Latina, principalmente de Brasil, México, Argentina y Perú, y de otros lugares del mundo, como España, Estados Unidos, Portugal e inclusive India, tal como se aprecia en los gráficos 1 y 2. El objetivo del congreso fue generar un espacio en el cual los asistentes pudieran exponer sus trabajos de investigación, recibir comentarios sobre los mismos, realizar intercambios de conocimiento sobre la forma como se han venido estudiando los distintos fenómenos políticos, y generar vínculos entre investigadores. Para lograr este propósito, se conformaron 354 mesas de trabajo y se llevaron a cabo tres conferencias magistrales de expertos internacionales, reuniones de diez grupos de investigación asociados a Alacip, la presentación de seis libros, la reunión del Comité Ejecutivo de Alacip y la reunión de las distintas asociaciones de ciencia política en América Latina.

La misma dinámica del congreso permitió examinar y discutir la forma como se ha ido construyendo la ciencia política en América Latina. De este modo,

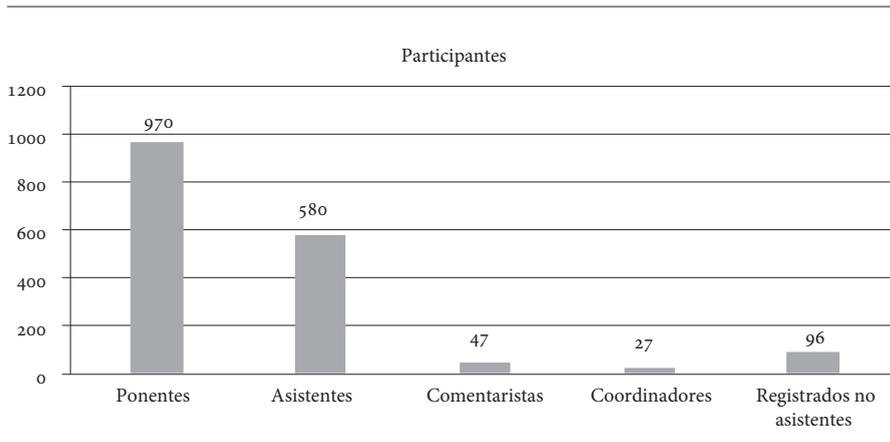


Gráfico 1. Participantes según su tipo de vinculación al evento.

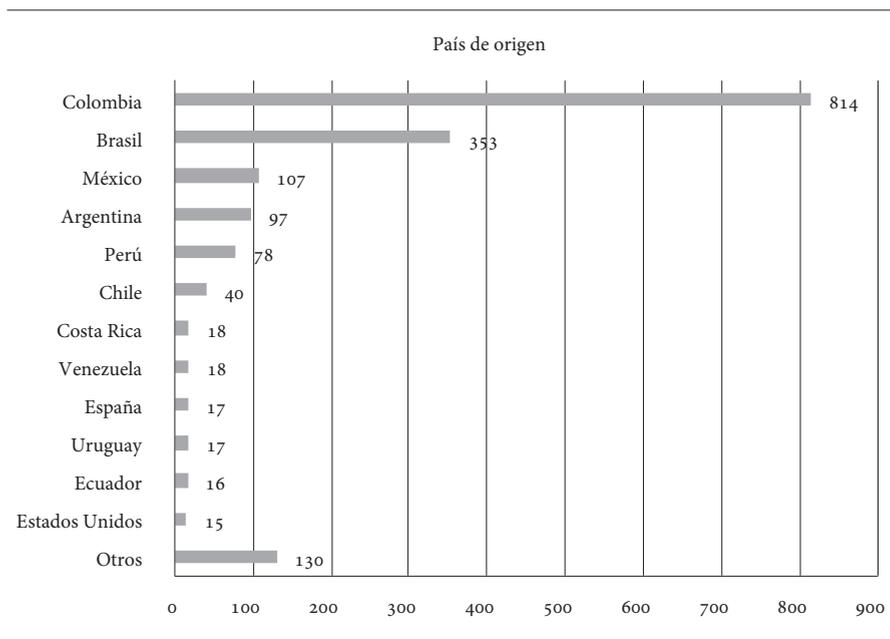


Gráfico 2. Participantes según su país de origen.

el evento permitió reafirmar la identidad de la disciplina, explorar y fortalecer sus vínculos con otras disciplinas y, sobre todo, interrogar su futuro y el de los politólogos como científicos sociales. El congreso también permitió mayores vínculos y conexiones entre distintas universidades y nacionalidades, lo que dio como resultado la difusión del conocimiento y la interacción con personas que pueden contribuir a enriquecer la labor del politólogo, su conocimiento sobre el mundo y los fenómenos políticos. El congreso permitió además entender la importancia de estudiar y pensar la política y la sociedad desde Latinoamérica.

Antecedentes

Tal como se mencionó, Alacip se ha ido abriendo un espacio importante en el continente en el campo académico. Uno de sus objetivos centrales es promover el desarrollo de los estudios de ciencia política en la región. Desde sus inicios, la Asociación ha buscado fomentar la colaboración y promover la investigación en la disciplina. Para esto se han seguido dos estrategias principales. De un lado se han creado grupos de investigación regionales, los cuales están conformados por investigadores de diferentes países del continente que adelantan proyectos de investigación sobre temas afines. En la actualidad hay 23 grupos de investigación².

De otro lado, la Asociación ha promovido la realización periódica de congresos internacionales como espacios de debate, divulgación y producción de conocimiento nuevo. Como se señaló, los congresos de Alacip han ido creciendo en número de participantes y se han ido consolidando como foros académicos de alta calidad y excelente reputación. El congreso es un evento institucionalizado que se planea con dos años de anticipación, de manera que se garantice una organización y logística adecuadas. Hasta el momento, Alacip ha organizado ocho congresos internacionales, los cuales se realizan cada dos años: Salamanca, España, 2002; Ciudad de México, México, 2004; Campinas, Brasil, 2006; San José, Costa Rica, 2008; Buenos Aires, Argentina, 2010; Quito, Ecuador, 2012; Bogotá, Colombia, 2013 y Lima, Perú, 2015.

2 Los grupos son los siguientes: Alacip Joven; Análisis Espacial en América Latina; Calidad de la Democracia; Comunicación Política y Comportamiento Electoral; Debates Metodológicos del Análisis Político y de Políticas Públicas; Democratización en la América Latina en Perspectiva Comparada; Estado, Instituciones y Desarrollo; Estudios del Ejecutivo; Género y Política; Grupo de Investigación del Ejecutivo; Grupo de Relaciones Internacionales; Historia de la Ciencia Política en América Latina; Ideas, Discursos y Política; Legislativos en América Latina; Opinión Pública, Comportamiento Político y Elecciones; Participación Política en América Latina; Partidos y Sistemas de Partidos; Poder Judicial en América Latina; Política y Gobiernos Subnacionales en América Latina; Políticas Públicas Comparadas; Políticas Públicas y Protección Social; Religión y Política; Grupo de Relaciones Internacionales. Para mayor información consultar http://alacip.org/?page_id=2256

Organización del evento

La organización del congreso estuvo a cargo del Comité Local conformado por los profesores Felipe Botero, Miguel García y Laura Wills del Departamento de Ciencia Política de la Universidad de los Andes y el profesor Fredy Barrero de la Universidad Sergio Arboleda. En marzo del 2012, el Comité Local presentó la propuesta para que el séptimo congreso se realizara en Bogotá, en las instalaciones de la Universidad de los Andes. El Comité Ejecutivo de Alacip votó de forma mayoritaria por la propuesta de Bogotá y así se aseguró la sede.

El congreso se estructuró en torno a la elaboración y presentación de trabajos individuales de investigación, con el fin de que sus autores pudieran recibir retroalimentación por parte de los comentaristas y las personas asistentes a las mesas de trabajo. Para la recepción de los trabajos se abrió un período de un mes y medio, que inició el 15 de febrero y finalizó el 30 de marzo del 2013. En total, se recibieron alrededor de dos mil ponencias para las siete distintas áreas de trabajo (teoría política; política comparada; participación, representación y actores sociales; instituciones políticas y conflicto interinstitucional; metodología en ciencia política; administración pública y políticas públicas; y opinión pública y comportamiento electoral). En el gráfico 3 se muestra la distribución de las ponencias presentadas en las diferentes áreas de la disciplina.

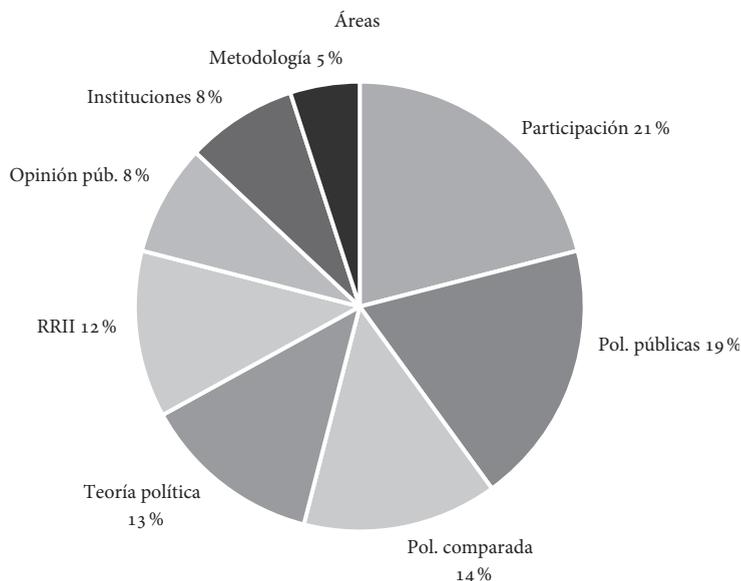


Gráfico 3. Distribución de las ponencias por área.

Para la evaluación y selección de las ponencias se contó con la asistencia de profesores del Departamento de Ciencia Política de la Universidad de los Andes y también con la colaboración de profesores de otras instituciones, como la Universidad Nacional y la Universidad Externado de Colombia. Su elección se basó en los siguientes criterios: relevancia para el área temática, claridad y precisión en el argumento, claridad conceptual y teórica, y atractivo de la propuesta para los coordinadores de las áreas respectivas. El proceso de selección fue riguroso y se descartó un número importante de propuestas que, a juicio de los comités evaluadores de cada área, no cumplían con los mínimos de calidad. Al congreso llegaron finalmente 970 ponencias, las cuales se organizaron en 354 mesas de trabajo. Estas mesas estaban compuestas por tres a cinco ponencias, de tal forma que permitieran la exposición clara de los trabajos, el debate sobre su pertinencia, y, especialmente, que trataran temas semejantes sobre los cuales se pudieran generar dinámicas de complementariedad. Para la presentación de las ponencias se organizaron cuatro bloques de 1 hora y 45 minutos de duración. En cada bloque se realizaron alrededor de treinta mesas simultáneas.

También se creó un espacio para la realización de eventos especiales, tales como conferencias magistrales, presentación de libros, mesas redondas, conversatorios y la reunión de grupos de investigación y de organismos encargados de la dirección de la Asociación. En el caso de las conferencias magistrales, se contó con la participación de Susan Stokes, de la Universidad de Yale, quien trató temas de clientelismo; María Emma Wills, de la Universidad de los Andes, cuya conferencia buscó mirar los problemas de la disciplina y su relación con los fenómenos que estudia; y por último James Robinson, de la Universidad de Harvard expuso los problemas de desarrollo a nivel local, con el caso del departamento del Chocó en Colombia, y el papel de las instituciones en esta situación.

Además, se brindó un espacio a aquellas personas que deseaban presentar libros recientemente publicados. Así, durante los tres días, y junto con el desarrollo de las mesas de trabajo, se presentaron seis libros de distintas temáticas y enfoques investigativos. Los temas de los mismos giraron en torno al estudio de la forma como se ha configurado la disciplina de la ciencia política, pasando por las dinámicas de deliberación ciudadana, hasta abordar temas sobre la historia contemporánea de Colombia, procesos de elaboración constitucional, dinámicas electorales en América Latina, y capacidades presidenciales en distintos sistemas de partidos.

Por último, se realizaron reuniones de los distintos grupos de investigación, asociaciones de ciencia política en América Latina, y de los órganos que componen la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política. En el primer caso, más de diez grupos de investigación utilizaron este tiempo para analizar y evaluar el trabajo académico que han venido realizando en los últimos años, y encontrar la mejor manera de vincular a nuevos profesionales en este proceso investigativo.

Así, estas reuniones permitieron organizar futuros trabajos en torno a temas como democracia en América Latina, rol del Ejecutivo y el Legislativo en los países latinoamericanos, sus estructuras de partido, y la configuración de la opinión pública y su incidencia en las elecciones. En la reunión de las asociaciones de ciencia política se contó con la participación de los directores de las asociaciones de Brasil, Chile, México, Ecuador, España y Uruguay. Finalmente el congreso brindó un espacio para que el Comité Ejecutivo de la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política debatiera sobre el estado de la disciplina, decidiera sobre el próximo congreso, que tuvo lugar en Lima, y realizara la Asamblea General con el objetivo de administrar los asuntos de la Asociación y premiar los mejores trabajos investigativos de sus miembros.

Compilación del libro

La selección de las ponencias que se incluyeron en este libro siguió un proceso en el que se buscaba representatividad y diversidad sin sacrificar calidad. A continuación describimos cómo se realizó la selección y evaluación de las ponencias que se transformaron en los capítulos de esta compilación.

Al finalizar el congreso se solicitó a los respectivos comentaristas de cada mesa la postulación los trabajos presentados considerados de alta calidad con el fin de incluir una selección de ponencias buenas presentadas durante el congreso y que estuvieran dispuestas a participar en el proyecto editorial³. Este esfuerzo buscó recuperar artículos de los distintos temas abordados y discutidos en el desarrollo del congreso con el fin de promover la apropiación y divulgación del conocimiento y la investigación.

El proceso de recepción de propuestas se realizó durante noviembre y diciembre del 2013. Una vez concluido este proceso, se evaluaron los trabajos recibidos, para lo cual se tuvo en cuenta su calidad y su aporte a la disciplina. En la medida de lo posible se buscó garantizar la representación de todas las áreas temáticas y de los países que participaron, sin que esto comprometiera la calidad de los capítulos incluidos. Los textos seleccionados se sometieron a dos procesos de

3 El material incluido en este libro no debe utilizarse como rasero de la calidad de la producción académica de la disciplina en América Latina. Los editores del libro hemos hecho un esfuerzo por incluir trabajos rigurosos y el proceso ha tenido varios filtros. Sin embargo, también hay trabajos de excelente calidad que no se postularon para ser incluidos en esta compilación por diversas razones. Por ejemplo, quedaron excluidas las ponencias destinadas a proyectos editoriales distintos, ponencias cuyos autores preferían publicar artículos en revistas indexadas, o simplemente ponencias cuyos autores no estuvieron al tanto de la realización de la convocatoria que dio lugar a este libro.

evaluación. En primer lugar, los editores del libro leímos cuidadosamente los capítulos e hicimos recomendaciones a los autores para convertir sus ponencias en capítulos para este libro. En segundo lugar, el manuscrito en su totalidad fue enviado a evaluadores anónimos, quienes se encargaron de hacer una segunda revisión del texto en general y de cada uno de los capítulos. El objetivo de este proceso de evaluación fue el de garantizar el rigor y la calidad de los textos incluidos en este volumen, ajustándose así a la práctica común en la disciplina de evaluación doble-ciega. En cada uno de los filtros fueron seleccionados unos capítulos y excluidos otros en razón de las observaciones y la valoración hecha por los evaluadores.

Estructura del libro

Como resultado del proceso de selección, el presente libro incluye trece capítulos distribuidos en las diferentes áreas disciplinares en las que se organizó el congreso. A continuación se describen brevemente los capítulos. Valga la pena señalar que, por su carácter internacional, en el Congreso de Alacip se presentan trabajos en varias lenguas. En consecuencia, en el proceso de selección no hubo restricción frente al idioma en el que estaban escritos los capítulos. La selección de capítulos que se incluye tiene textos tanto en español como en portugués.

El libro está organizado en cuatro grandes áreas temáticas: “Teoría y relaciones internacionales”, “Actores sociales y movilización”, “Análisis espacial” y “Elecciones, representación y democracia”. Se trata de áreas amplias que permiten recoger en ellas trabajos con mayor o menor diversidad, pero que comparten algunas características. La sección “Teoría y relaciones internacionales” es relativamente diversa —con un trabajo sobre políticas migratorias en Argentina y otro sobre los intereses nacionales de los Estados Unidos—, mientras que la sección que recoge trabajos del área de metodología (“Análisis espacial”) es bastante unificada. En este caso, se incluyeron tres capítulos desarrollados en el seno del Grupo de Análisis Espacial en América Latina de Alacip. Por su unidad metodológica, innovación y calidad fueron seleccionados para el libro. Las dos secciones restantes trabajan sobre temas que han sido primordiales en la ciencia política latinoamericana. De un lado están los capítulos sobre “Actores sociales y movilización”, sección en la cual se analiza la acción colectiva y la respuesta desde abajo a diferentes tipos de problemas. Las movilizaciones sociales son una forma común de resolver los problemas que no suelen tramitarse por los mecanismos institucionales de la democracia. De esta manera son a la vez señal de una ciudadanía vigorosa, pero al mismo tiempo síntoma de democracias débiles. Justamente, la democracia y su funcionamiento constituyen la preocupación que agrupa los trabajos de la cuarta sección del libro: “Elecciones, representación

y democracia”. Esta sección reúne trabajos sobre la realización de elecciones y sus efectos sobre la forma en que son representados diversos grupos o sectores sociales. Este también es un tema preponderante en la disciplina regional en razón de los grandes retos que enfrentan nuestras democracias. A continuación se describen someramente los trabajos incluidos en cada sección.

Como se dijo, la primera sección es la de “Teoría y relaciones internacionales”, en la que se incluyen dos capítulos. De un lado está el trabajo de María Paula Cicogna y Mercedes Kerz, titulado “Migración, ciudadanía y democracia. Argentina en estudio”. En este, las autoras analizan la posición del migrante en el proceso de consolidación del Estado argentino, en especial en lo que atañe a los efectos y los conflictos económicos, sociales y políticos de las oleadas migratorias. De igual forma, analizan las implicaciones de la adopción de la figura jurídica del extranjero-migrante y la ampliación de la ciudadanía que ello conlleva. De otro lado está el capítulo “Os interesses americanos no Pós-Guerra Fria: mudanças prioridades dos Estados Unidos?” de Flávio Contrera. En este trabajo, el autor revisa los documentos de la Estrategia de Seguridad Nacional entre 1987 y el 2000, con el fin de establecer si, después de la Guerra Fría, Estados Unidos redefinió su agenda de “intereses nacionales”. El análisis le permite concluir que la percepción de una amenaza vital se ve reflejada en los niveles de gasto militar o gastos en ayuda extranjera y en la agenda de intereses nacionales.

En segundo lugar está la sección “Actores sociales y movilización”, en la que incluimos tres capítulos. De un lado, está el capítulo de Marcello Baquero “O papel do capital social na (re)ativação da ação coletiva dos atingidos por barragens hidrelétricas no Brasil”, en el que se estudia la construcción y el fortalecimiento de capital social en dos comunidades brasileñas afectadas por grandes proyectos hidroeléctricos. Este trabajo demuestra, a través de un modelo de trayectoria, que la promoción del capital social requiere de la generación de confianza interpersonal e institucional, y que detrás del aumento de la confianza está la mejora de las condiciones de vida de las comunidades. De otro lado, está el capítulo titulado “Lideranças associativas e participação política no Brasil” de Pompilio Locks. El autor analiza las dinámicas de participación política establecidas por los líderes de las asociaciones y cooperativas en Porto Alegre, atendiendo tanto las relaciones de participación internas como los procesos externos y su relación con grupos, partidos y el Gobierno local. En el capítulo se concluye que la participación presenta problemas, en la medida en que los vínculos externos implican cuestiones complejas para las capacidades de los líderes en relación con sus propias asociaciones y con el medio en el que se encuentran insertas. Por último, se incluye en esta sección el capítulo titulado “Relaciones y autonomía. Caracterizaciones de un desafío teórico en el caso del movimiento de mujeres de Nicaragua”, de Humberto Meza. En el trabajo se hace

un análisis del movimiento de mujeres en Nicaragua, a partir de una reflexión teórica sobre su rol, y sus relaciones con los espacios institucionalizados, como los partidos políticos. El análisis se enmarca en un contexto latinoamericano en el que algunos de los gobiernos han surgido de movimientos sociales que tienen reivindicaciones de izquierda. Esto, según el autor, ha conducido a una inflexión que se expresa en nuevas formas de analizar el activismo social y los modelos de participación política.

La tercera sección, llamada “Análisis espacial”, recoge tres capítulos que comparten la utilización de las herramientas de análisis geográfico de datos para encontrar patrones. Estos trabajos forman parte del Grupo de Análisis Espacial de Alacip. En primera medida, se incluye el capítulo de Maria Teresa Miceli Kerbauy y Bruno Souza da Silva titulado “Padrões regionais de votação nas eleições municipais brasileiras”. En él, los autores analizan las dinámicas regionales y poblacionales en las elecciones municipales brasileras del 2012. Un elemento importante para entender la competencia electoral a nivel local es la pluralidad de la composición política y partidaria de los municipios, la cual está fuertemente marcada por las diferencias regionales y territoriales del país. En esta medida, los autores analizan los resultados por región explicando las diferencias del desempeño electoral de los partidos de acuerdo con el tamaño del municipio. En segunda medida, se incluye el capítulo de José Manuel Magallanes y José Luis Incio titulado “Indicadores políticos de las elecciones subnacionales peruanas: una mirada geoespacial”. En este texto, los autores dan una mirada geoespacial a dos indicadores políticos en las elecciones subnacionales peruanas del 2002, el 2006 y el 2010 y a las elecciones municipales complementarias del 2003, el 2007 y el 2011. Los dos índices que construyen a partir de los resultados electorales son el de fragmentación del sistema de partidos y el índice de concentración. El primero muestra el número efectivo de partidos, y el segundo el nivel de representatividad de los partidos ganadores. El artículo muestra cambios en estos indicadores a lo largo del tiempo y su comportamiento en las diferentes provincias del país. Es un trabajo que da claridad descriptiva sobre estas dos variables electorales y que aporta a los estudios de competencia subnacional en el Perú. Finalmente, se incluye el capítulo de Cíntia Pinheiro Ribeiro de Souza y Luís Felipe Guedes da Graça titulado “Padrões de dependência espacial de votação e gasto de campanha: discussão de estratégias para os candidatos a Deputado Federal de Minas Gerais 2006-2010”. En su capítulo, los autores estudian la relación entre gastos de campaña y concentración de votos de los candidatos para el legislativo estatal de Minas Gerais. Este capítulo busca establecer hasta qué punto la estrategia de concentrar los recursos de campaña geográficamente ayuda a los políticos a reducir los costos de campaña en distritos de gran magnitud. A partir de los datos del nivel municipal y haciendo un cuidadoso análisis espacial los autores demuestran que para las elecciones estatales del 2006 efecti-

vamente la mayor concentración de la votación se relacionó con una reducción de los costos de campaña.

Por último, el libro incluye cinco capítulos en la sección “Elecciones, representación y democracia”. Se trata de una sección numerosa y diversa que incluye textos sobre diferentes aspectos de las democracias de la región. En primer lugar, está el texto de Simone Cuber, “Deputados e prefeitos: O nacional e o local na estrutura de oportunidades políticas no Brasil”. En este capítulo la autora estudia la estructura de oportunidades políticas en Brasil para entender cuáles son las motivaciones que tienen los miembros de la Cámara de Diputados para permanecer o no en ella. La hipótesis central del trabajo plantea que el Poder Ejecutivo municipal tiene un efecto de atracción sobre los miembros del legislativo federal, y que esto explica que las carreras de los políticos se den en diferentes arenas políticas, concretamente, en la ejecutiva y en la legislativa. En segundo lugar, está el capítulo “Descentralización política y decisiones sobre la reforma electoral en las legislaturas estatales de México” de autoría de Álvaro F. López Lara. El objetivo de este capítulo es analizar la relación existente entre las preferencias de los legisladores locales y sus partidos con respecto a reformas electorales aprobadas por los congresos estatales en México. El argumento central del autor es que los cambios a los sistemas electorales subnacionales se explican por el sistema de partidos, por la conformación de las asambleas legislativas y por el control partidista del Gobierno y no al contrario. Los actores políticos que ocupan los cargos de elección popular modifican las reglas del juego para reducir el riesgo de salir de estos y para promover sus propios intereses. Los hallazgos derivados de tres estudios de caso sugieren, sin embargo, que los mecanismos que explican el cambio de las reglas del sistema electoral en los estados mexicanos dependen de las oleadas de reformas electorales que se han aprobado a nivel federal, así como de las estrategias de los partidos para adaptar las reglas al contexto local. En tercer lugar, está el capítulo titulado “Abstencionismo y votos nulos en México: un modelo econométrico de sus determinantes”, de Irvin Mikhail Soto Zazueta. Aquí, el autor analiza los factores que explican tanto los porcentajes de abstención como los de votos nulos. Haciendo uso de información del nivel municipal para las elecciones del 2006 y el 2008, el autor demuestra que para el caso mexicano la abstención electoral no se puede explicar con los modelos de participación electoral desarrollados en Estados Unidos y Europa. Por ejemplo, el nivel educativo se encuentra correlacionado con la participación electoral de manera negativa, y la relación entre las condiciones económicas y la abstención no se puede capturar por medio de una relación lineal. En cuarto lugar, se incluye el capítulo de Andrea Gartenlaub, “Continuidad y cambio de los partidos de derecha chilenos. Las almas de la derecha chilena”. La autora analiza los factores que explican las transformaciones de las organizaciones partidistas

en Chile, en particular las de la derecha. En particular, se centra en los cambios socioculturales como motivadores de crisis internas en los partidos. Por último, presentamos el capítulo de Mónica López Martínez, “De indígenas, sin indígenas: Representación de pueblos originarios en los órganos legislativos de la región andina”. En este capítulo, López Martínez estudia los factores institucionales que afectan la representación política indígena en los órganos legislativos de Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela entre 1991 y el 2012. En particular se sostiene que la representación indígena se beneficia de un marco constitucional inclusivo, un mayor grado de solidez organizativa de los partidos y movimientos indígenas y la ausencia de cooptación por parte de partidos políticos no étnicos.

Reflexiones finales

Es evidente que la ciencia política latinoamericana ha avanzado mucho en los últimos años. Hay distintas formas de demostrar este avance. Por ejemplo, el número de programas de pregrado, maestría y doctorado que se ofrecen en la región ha venido aumentando de manera considerable; lo mismo sucede con las revistas académicas y las asociaciones nacionales. De estos temas se han ocupado en la *Revista de Ciencia Política* y en otras investigaciones sobre la institucionalización de la disciplina. Otra forma de verlo es a través de la producción académica de congresos como el de Alacip.

Sin lugar a dudas, un evento que reúne entre 1500 y 2000 personas para discutir cerca de mil ponencias es indicativo de una vida disciplinar en efervescencia y pleno dinamismo. Es difícil saber con certeza qué ocurre con las ponencias que se presentan en un congreso académico. Sin embargo, ante el *dictum* de la vida académica de “publicar o perecer”, es de suponer que un número no despreciable de las ponencias terminan convertidas en algún tipo de publicación, bien sea artículos en revistas indizadas, capítulos en libros —como es el caso de las trece ponencias que se publican en este volumen—, literatura gris, informes, reportes u otras formas de publicación. Ciertamente, los estudiantes y académicos están interesados en que sus trabajos se publiquen como forma de darles visibilidad a sus investigaciones y para lograr objetivos profesionales. Una estimación generosa y optimista podría sugerir que la tasa de publicación es de alrededor del 50%; una estimación conservadora podría ponerla en el 20-30%. Independientemente del nivel de optimismo, estaríamos diciendo que el impacto de un congreso como el de Alacip sería la publicación de un rango de entre 200 y 500 textos. Incluso si fuera más baja, seguiría siendo una cifra importante. De nuevo, es casi imposible saber cuál es la tasa real de publicación, pero lo cierto